

CSP-CONLUTAS: UNIDADE E INDEPENDÊNCIA DE CLASSE PARA LUTAR CONTRA BOLSONARO E SEUS ATAQUES

Estamos sob um governo de ultradireita, ultraliberal, autoritário e composto por uma forte presença de militares. Porém esse Governo de Bolsonaro e Mourão não parou as lutas contra as medidas que nos atacam, como a Reforma da Previdência, os cortes na Educação, as privatizações das estatais e a devastação da Amazônia.

O ano iniciou com a Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora contra a Reforma da Previdência 20/02, depois a força e protagonismo das mulheres 08/03; Justiça para Marielle e Anderson 14/03; dia Nacional de Mobilização, Paralisação e Protestos 22/03; contra o golpe de 64 31/03 e 1º de Maio. O setor da educação esteve presente em todas essas lutas e nos dias 15 e 30 de maio realizou a greve nacional da Educação contra os cortes, levando milhões às ruas, unindo estudantes e trabalhadores, agregando também a bandeira contra a Reforma da Previdência.

Essas lutas fortaleceram a construção do 14 de junho, a greve geral, que em Campinas teve um dos maiores atos dos últimos períodos. Os trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp participaram ativamente da construção de todas estas datas. Em várias unidades ocorreram reuniões, muitas delas unificando os funcionários, docentes e estudantes.

Nestes processos, o STU, que deveria ser o impulsionador da mobilização e organização pela base, esteve bastante ausente. Limitou-se a divulgar as atividades, fez poucas assembleias e não impulsionou os debates nos locais de trabalho. Foram os próprios trabalhadores e trabalhadoras que se organizaram para garantir a forte presença nos atos e dias de lutas.

Essa dinâmica da conjuntura demonstra que o discurso de que não há disposição de lutas na classe trabalhadora não tem base na realidade. Aqui embaixo, sentimos o peso da piora das condições de vida, do alto impacto do desemprego e da reforma trabalhista, bem como todas as medidas que nos atacam. A própria situação da Amazônia, o desmatamento, a situação dos indígenas e quilombolas e o impacto ambiental e climático gerados pelas ações do Governo também geraram grandes mobilizações.

Neste sentido, a CSP-Conlutas apostou na força dos trabalhadores e trabalhadoras, atuando na construção da resistência e do enfrentamento. É preciso a unidade para lutar contra todos os ataques e, com independência de classe, podemos derrotar Bolsonaro, Mourão, o Congresso e suas reformas.

PARTICIPE DO CONGRESSO DO STU

Participe conosco do Congresso do STU. Na atual conjuntura, nossa luta central é contra o governo Bolsonaro e o imperialismo, do qual ele é um capacho. Apostamos na ação direta da classe trabalhadora e na batalha pela Frente

Única para lutar, pois a unidade é necessária para o enfrentamento aos governos e capitalistas. O desafio imediato é a construção da Greve Geral contra a reforma da previdência, contra os cortes na educação, pela defesa do emprego e contra os ataques desse governo.

Neste sentido, defendemos que o congresso arme o conjunto dos trabalhadores da Unicamp para o fortalecimento das lutas e a construção da unidade contra os ataques a nossa classe, incluindo uma carreira na Unicamp que seja decente e compatível com a progressão, cargos e salários oferecidos nas demais Universidades para todos os trabalhadores, reajuste salarial, em defesa da Universidade Pública e contra a CPI das Universidades Paulistas. Para tanto, queremos apresentar a CSP-Conlutas como a alternativa de direção para as lutas da classe trabalhadora no país, com seu caráter sindical e popular, classista, democrático e internacionalista.

VENHA CONSTRUIR A CSP-CONLUTAS

A CSP-Conlutas é uma Central Sindical e Popular que se apresenta como alternativa na construção das lutas da classe trabalhadora, unificando trabalhadores e trabalhadoras dos movimentos sindicais aos movimentos sociais e populares. Defendemos a unificação das lutas com total independência de classe, contra o projeto de conciliação de classes, as velhas cúpulas burocráticas e as diversas alternativas políticas da burguesia. Nessa batalha, enfrentaremos toda exploração e opressão que o capitalismo impõe à classe trabalhadora.

Seguiremos juntos às lutas dos povos indígenas e quilombolas, nas mobilizações pelo direito à terra de nossos camponeses pobres e na batalha urbana pelo direito à moradia. Intensificaremos nossa presença nos levantes da mulher trabalhadora contra toda forma de opressão, machismo e o feminicídio. Ao lado dos negros e negras que estão na linha de frente contra o racismo e genocídio urbano; e na persistência ousada das LGBTs que se erguem em defesa de igualdade e contra a LGBTfobia. Alimentaremos nossas mobilizações contra as mazelas do capitalismo, contagiados na energia transformadora de nossa juventude.

Manteremos erguida a bandeira em defesa do amplo e irrestrito direito de manifestação, organização e greve, bem como seguiremos combatendo a criminalização das lutas e dos lutadores sociais. Reafirmamos que nossa luta contra os ataques da ultradireita não se confunde com defender os propósitos eleitoreiros ou projetos de conciliação de classes como os do PT, PCdoB ou seus aliados de ocasião. Nos pautamos, prioritariamente, pela necessidade de destruir a sociedade capitalista na perspectiva da construção do socialismo.

E defendemos que todas essas perspectivas fortalecem as nossas lutas na Unicamp, a organização dos trabalhadores pela base. É através da nossa organização por baixo que poderemos derrotar os de cima. Por isso, neste Congresso do STU queremos reafirmar a necessidade de ampliar a organização pela base, fortalecer o CR (Conselho de Representantes do STU), ampliação dos espaços democráticos da entidade, garantindo maior participação dos lutadores e lutadoras, bem como discutir a importância da unidade nas lutas, o papel das centrais sindicais e a independência de classes.

- a) **Mudança estatutária:** fim da cláusula de barreira e possibilidade de chapas com representação menor do que a totalidade de cargos de direção;
- b) **Balanço da direção, das lutas e das greves do último período:** faltou mobilização na greve e nos atos nacionais;
- c) **Ampliação do trabalho de base:** fortalecimento do CR e reuniões de unidade, nossa categoria lutadora participa dos atos nacionais mesmo sem mobilização do STU;

- d) **Contra o machismo, o racismo, a LGBTfobia e xenofobia:** retomar nosso protagonismo contra a opressão;
- e) **Frente única para lutar:** construir a unidade na luta com a classe trabalhadora, ampliar o debate sobre as centrais sindicais e as estratégias para a classe;
- f) **Basta de Bolsonaro, Mourão e seus ataques:** pela construção de uma nova greve geral; contra a reforma da previdência, os cortes na educação e por empregos.
- g) **Por uma saída para classe trabalhadora:** somente uma sociedade que coloque os trabalhadores e o povo pobre no poder, governando através de conselhos populares, poderá libertar a nossa classe de todos os ataques! Por uma sociedade socialista!

Assinam "CSP-CONLUTAS: Unidade e Independência de Classe para Lutar contra Bolsonaro e seus ataques"
Adriana (IMECC / FASUBRA)
Zago (IMECC)
Taigor - FE

ANOTAÇÃO
